

CURRÍCULO E IDENTIDADE ESCOLAR EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA DA AMAZÔNIA PARAENSE

CURRICULUM AND SCHOOL IDENTITY IN A RIVERSIDE COMMUNITY IN THE PARÁ AMAZON

CURRÍCULO E IDENTIDAD ESCOLAR EN UNA COMUNIDAD RIBEIRINHA DE LA AMAZONÍA PARAENSE

Wollacy Esquerdo Lima¹
Vilma Suely Duarte de Moraes²
Manuela Andrade Ferreira³
Alanna Aquemi Santiago Saito⁴
Tiago Ruan Pereira e Silva⁵
Janete Brito Alves⁶

RESUMO: Este trabalho discute o currículo educacional e seu papel na desconstrução de estereótipos em comunidades ribeirinhas, impactadas por imagens estereotipadas da internet. A pesquisa foca nos jovens do Jaburú dos Alegres – PA, que estão em processo de formação identitária e enfrentam desafios diante dessas influências midiáticas. Diante disso, torna-se essencial analisar como o currículo escolar acolhe e responde a essas representações que afetam a construção da identidade dos estudantes. Os objetivos específicos incluem: compreender a organização do currículo escolar na formação identitária e sua relação com a internet; investigar como o ambiente escolar contribui para essa construção e os impactos das mídias digitais no comportamento dos alunos; e analisar a relevância do currículo como ferramenta mediadora nesse processo. Os resultados indicam que a internet tem sido um fator determinante na mudança das relações pessoais dos jovens, influenciando suas percepções sobre si mesmos e sua comunidade. Assim, o currículo escolar deve ser adaptado para abordar essas questões, garantindo um espaço de reflexão e valorização da identidade ribeirinha frente às novas dinâmicas tecnológicas e culturais.

1459

Palavras-chave: Currículo. Identidade. Internet.

¹Doutorando em Educação, Universidade Federal do Amapá.

²Mestre em Estudos de Fronteira, Governo do Estado do Amapá.

³Mestre em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales.

⁴Doutoranda em Educação, Universidade Federal do Amapá.

⁵Mestre em Educação, Universidade do Estado do Amapá.

⁶Especialista Docência do Ensino Superior. Faculdade Madre.

ABSTRACT: This study discusses the educational curriculum and its role in deconstructing stereotypes in riverside communities, which are heavily influenced by stereotyped images from the internet. The research focuses on the youth of Jaburú dos Alegres – PA, who are in the process of identity formation and face challenges due to these media influences. Given this reality, it is essential to analyze how the school curriculum addresses and responds to these representations that impact students' identity construction. The specific objectives include: understanding how the school curriculum is organized in relation to identity formation and its connection to the internet; investigating how the school environment contributes to this process and the impact of digital media on student behavior; and analyzing the importance of the curriculum as a mediating tool in identity formation. The results indicate that the internet has been a determining factor in changing young people's personal relationships, influencing their perceptions of themselves and their community. Therefore, the school curriculum must be adapted to address these issues, ensuring a space for reflection and the appreciation of riverside identity in the face of new technological and cultural dynamics.

Keywords: Curriculum. Identity. Internet.

RESUMEN: Este estudio analiza el currículo educativo y su papel en la desconstrucción de estereotipos en comunidades ribereñas, las cuales están fuertemente influenciadas por imágenes estereotipadas de internet. La investigación se centra en los jóvenes de Jaburú dos Alegres – PA, que están en proceso de formación identitaria y enfrentan desafíos debido a estas influencias mediáticas. Ante esta realidad, es fundamental analizar cómo el currículo escolar aborda y responde a estas representaciones que impactan la construcción de la identidad de los estudiantes. Los objetivos específicos incluyen: comprender cómo se organiza el currículo escolar en relación con la formación de identidad y su conexión con internet; investigar cómo el entorno escolar contribuye a este proceso y el impacto de los medios digitales en el comportamiento de los estudiantes; y analizar la importancia del currículo como herramienta mediadora en la formación identitaria. Los resultados indican que internet ha sido un factor determinante en los cambios en las relaciones personales de los jóvenes, influyendo en su percepción de sí mismos y de su comunidad. Por lo tanto, el currículo escolar debe adaptarse para abordar estas cuestiones, garantizando un espacio de reflexión y valorización de la identidad ribereña frente a las nuevas dinámicas tecnológicas y culturales.

Palabras clave: Currículo. Identidad. Internet.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo compreender como o contexto escolar contribui para a formação da identidade dos alunos, considerando as interferências da internet. A escola, sendo o primeiro espaço de socialização da criança, desempenha um papel fundamental nesse processo. Assim, é essencial discutir o conceito de currículo, pois ele reflete a organização do ensino e

influencia diretamente a formação dos estudantes. De acordo com Silva (2011), o currículo é parte da identidade do sujeito, pois está vinculado às suas experiências. Ferreira (2011) acrescenta que ele estrutura os conteúdos escolares, determinando o que será ensinado. Já Sacristán (2013) define o currículo como tudo o que compõe o tempo escolar, abrangendo não apenas o ensino formal, mas também as interações e experiências vividas na escola.

Dessa forma, o currículo tem potencial para influenciar positivamente ou negativamente os alunos. A sociedade demanda cada vez mais uma educação de qualidade, exigindo que os sujeitos sejam capazes de lidar criticamente com as informações que recebem, especialmente as disseminadas pela internet. No entanto, observa-se que muitas escolas não estão preparadas para debater os estereótipos propagados pela mídia, e a ausência de projetos e iniciativas voltadas para essa questão pode impactar negativamente a identidade dos alunos. Quando não são orientados, os estudantes podem internalizar padrões culturais alheios à sua realidade, perdendo a conexão com suas origens e valores locais.

Nesse contexto, este estudo propõe investigar de que forma o currículo escolar está organizado para lidar com as imagens e representações veiculadas na internet, analisando seu impacto na identidade dos alunos da comunidade ribeirinha de Jaburú dos Alegres, no Pará. As constantes transformações do mundo contemporâneo afetam todas as escolas, desde as urbanas até as mais remotas, e é fundamental compreender como o currículo responde a essas mudanças.

1461

A pesquisa tem como objetivos específicos: a) compreender como o currículo escolar está organizado para a formação da identidade e como sofre influência da internet; b) investigar de que forma o contexto escolar auxilia no desenvolvimento identitário dos alunos e analisar seus comportamentos diante das informações que consomem online; e c) examinar o papel do currículo como ferramenta essencial para mediar esse processo.

A motivação para este estudo surgiu a partir de visitas à comunidade de Jaburú dos Alegres, onde se observou o impacto da chegada da internet sobre o cotidiano escolar. O desejo de compreender como a escola organiza seu currículo para lidar com essas influências impulsionou esta investigação. Embora as escolas tenham currículos estruturados conforme suas demandas, a relevância do tema exige uma reflexão aprofundada sobre o contexto em que os alunos estão inseridos, considerando suas experiências e os desafios impostos pela sociedade digital.

Metodologicamente, a pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, conforme Moreira (2008), que destaca a importância de explorar características individuais e contextuais que não podem ser facilmente quantificadas. O estudo terá inicialmente um caráter bibliográfico, baseando-se em livros, artigos acadêmicos e outros materiais pertinentes.

O estudo será realizado na comunidade de Jaburú dos Alegres, no município de Gurupá, Pará. Essa comunidade, de forte tradição religiosa, tem na venda do açaí sua principal fonte de renda, complementada sazonalmente pela exploração de madeira. A presença da internet trouxe transformações significativas, especialmente entre os jovens, para quem o acesso às redes sociais representa um novo padrão de qualidade de vida. No entanto, essas mudanças também impactam profundamente sua identidade e relação com a cultura local, tornando esse um campo de investigação relevante para a educação escolar.

MÉTODOS

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, conforme Moreira (2008), que enfatiza a importância de explorar características individuais e contextuais que não podem ser facilmente quantificadas. O estudo teve, inicialmente, um caráter bibliográfico, utilizando livros, artigos acadêmicos e outros materiais pertinentes para fundamentar a investigação.

1462

A coleta de dados foi realizada por meio de um grupo focal, metodologia que permite a emergência de múltiplos pontos de vista e processos emocionais no contexto da interação entre os participantes, possibilitando a captação de significados que poderiam ser difíceis de manifestar por outros meios (Gatti, 2005). Esse método garantiu que o foco e o tema proposto fossem mantidos, ampliando o interesse pelo conhecimento e facilitando as interações.

A pesquisa foi conduzida após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme determina a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP, 2002), que estabelece diretrizes para a salvaguarda dos direitos e da dignidade dos participantes, seguindo as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016. Apenas docentes, discentes e demais voluntários que consentiram livremente participaram do estudo.

Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, conforme Severino (2007), que compreende o exame crítico de discursos escritos, orais, imagens e gestos, buscando compreender tanto o sentido manifesto quanto os significados implícitos nas comunicações. O processo incluiu a aplicação de um questionário estruturado, seguido da realização de encontros

presenciais para discussão do tema. As interações foram registradas por meio de gravações em áudio, posteriormente transcritas para análise aprofundada.

DISCUSSÃO TEÓRICA

Transformações no Contexto Industrial

A industrialização trouxe profundas mudanças para o Brasil, enquanto nos Estados Unidos esse movimento já estava consolidado e os estudos sobre currículo ganhavam força. Segundo Apple (1982), "a indústria precisava de mão de obra para o mercado, porém, o número de pessoas excluídas do contexto escolar vivia à margem da sociedade, sem perspectivas de futuro" (Apple, 1982, p. 96).

No Brasil, o processo de organização das escolas se intensificou durante o Estado Novo, período em que a industrialização começou a se expandir de forma significativa. Em 1942, o então ministro da Educação de Getúlio Vargas, Gustavo Capanema, implementou as chamadas "Leis Orgânicas da Educação Nacional", promovendo reformas no ensino que impactaram todos os níveis educacionais, especialmente o ensino primário.

Diante dessas transformações, tornou-se essencial formar mão de obra qualificada para atender não apenas à elite, mas também à classe trabalhadora. Para isso, era necessário desenvolver um currículo que superasse os limites da escola tradicional e proporcionasse novas oportunidades para a população menos favorecida.

1463

Currículo e Poder

Com o avanço da globalização, o mundo está em constante transformação, e a velocidade com que as informações circulam exige que a escola esteja preparada para lidar com essa realidade. Sendo um espaço multicultural, o ambiente escolar não pode se manter alheio a essas mudanças. Nesse sentido, o currículo escolar desempenha um papel essencial, pois, como destaca Silva (2011):

[...] O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, currículo vitae: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade (SILVA, 2011, p. 150).

Dessa forma, o currículo deve ser adaptado às especificidades de cada contexto, considerando a realidade dos alunos e promovendo reflexões sobre identidade e valores. Ele

permite o debate sobre temas diversos, como a diversidade cultural, possibilitando que a escola se torne um espaço de diálogo e de construção do conhecimento.

Ferreira (2011) reforça essa ideia ao afirmar que o currículo representa a organização das matérias dentro de um curso, sendo, portanto, um instrumento fundamental para a formação dos cidadãos. Nesse contexto, Apple (1982) destaca que "a escola e a sociedade exercem formas de poder e dominação, e essa relação se dá de maneira dialética". Assim, compreende-se que o conhecimento não é adquirido apenas no ambiente escolar, mas também por meio das experiências e vivências externas dos alunos.

Portanto, para atender à pluralidade de saberes que os estudantes trazem consigo, o currículo deve ser planejado de forma a contemplar essa diversidade, promovendo um ensino que dialogue com a realidade e contribua para a formação crítica e reflexiva dos indivíduos.

Currículo e Identidade

Na contemporaneidade, a construção das visões de mundo tornou-se cada vez mais dinâmica. A cada momento, novos estilos, roupas, comportamentos e tendências emergem, moldando narrativas individuais e coletivas. Esses elementos influenciam diretamente a maneira como as pessoas se identificam e interagem no cotidiano:

[...] as imagens que se destacaram de cada aspecto da vida fundem-se num fluxo comum, no qual a unidade dessa mesma vida já não pode ser restabelecida. A realidade considerada parcialmente apresenta-se em sua própria unidade geral como pseudomundo à parte, objeto de mera contemplação" (Debord, 1997, p. 13).

No ambiente escolar, essas narrativas também são construídas. Os alunos formam grupos de acordo com suas preferências musicais, formas de se vestir e expressões linguísticas. A adesão a determinadas tendências torna-se um critério de inclusão ou exclusão nos círculos sociais da escola. Como afirma Silva (2000), "a afirmação de identidade e a marcação da diferença implicam, sempre, as operações de incluir e de excluir" (Silva, 2000, p. 82).

Diante dessas dinâmicas, a escola deve estar atenta aos movimentos culturais trazidos pelos alunos, pois é nesse espaço que os diálogos ocorrem e a identidade se constrói. O processo pedagógico deve reconhecer que os estudantes negociam significados, se classificam e se reorganizam constantemente em função das interações sociais. Nesse sentido, Silva (2000) destaca que "o processo de classificação é central na vida social. Ele pode ser entendido como um ato de significação pelo qual dividimos e ordenamos o mundo social em grupos" (Silva, 2000, p. 82).

Além disso, a escola é um ponto de encontro de diferentes culturas, experiências e saberes. Assim, o currículo deve ser adaptado a partir de uma escuta sensível e de um olhar atento ao que os alunos vivenciam, discutem e compartilham. Compreender seus interesses, grupos de pertencimento e referências culturais possibilita a criação de práticas pedagógicas mais inclusivas e significativas.

Para isso, é essencial estabelecer mecanismos de participação democrática na gestão escolar, envolvendo as famílias no processo educativo. A criação de projetos e espaços de diálogo pode contribuir para uma melhor compreensão das dinâmicas de inclusão e exclusão dentro da escola. Dessa forma, o currículo deve ser pensado como uma ferramenta para a construção da identidade dos alunos, especialmente em um contexto em que a internet desempenha um papel central na formação de subjetividades.

Discussão dos Resultados

Com o objetivo de compreender como o processo de formação da identidade ocorre no contexto escolar, esta pesquisa contou com a participação de quatro colaboradores, todos moradores da comunidade do Jaburú dos Alegres, com idades entre 18 e 20 anos. Dois participantes eram mulheres e dois, homens. Para preservar a ética da pesquisa, seus nomes não serão mencionados; em vez disso, utilizaremos as designações “Colaborador A, B, C e D” para referenciar suas falas. Inicialmente, foi perguntado como era morar na comunidade. De forma unânime, os participantes afirmaram que gostavam de viver ali, principalmente por estarem próximos da família e dos amigos. No entanto, o Colaborador C fez uma observação que despertou reflexões: “*Era mais bacana quando não tinha barulho das rabetas e nem da internet.*”

Ao ser questionado sobre o motivo de citar a internet, ele respondeu: “*É porque as pessoas não se falam mais como antigamente. Antes, a gente ia na casa delas, conversava e tomava café. Agora, como eu não tenho celular, nem vou mais.*” Após essa fala, os demais participantes ficaram em silêncio por alguns instantes, antes de rirem juntos. Esse depoimento revela um descontentamento com as mudanças nas relações sociais causadas pelo avanço da tecnologia, levantando uma reflexão sobre a transformação das interações humanas. Essa percepção pode ser associada ao **Mito da Caverna**, de Platão, em que o sujeito, ao ter acesso a novas informações, altera sua visão de mundo. No caso das comunidades ribeirinhas, o contato crescente com a

internet trouxe novas formas de comunicação, mas também provocou mudanças nas dinâmicas sociais locais.

O Impacto da Internet na Vida Cotidiana

Quando questionados sobre como a internet contribui para o cotidiano, os colaboradores apresentaram diferentes perspectivas. O Colaborador B destacou seu papel na comunicação: *“Ajuda bastante. A gente fala com nossos parentes da cidade e fica sabendo de tudo que acontece aqui no interior.”*

Já o Colaborador D enfatizou o acesso ao entretenimento e às redes sociais: *“Agora que a gente tem placa solar, dá pra fazer muita coisa, ver o ‘face’, postar fotos, postar memes... A gente fica online o dia todo vendo tudo o que colocam lá.”* O Colaborador A, por sua vez, relatou sua experiência inicial com a internet e a influência das redes sociais em sua percepção de estilo e consumo: *“Quando usei a internet pela primeira vez, eu só queria postar foto. Mexia legal no ‘face’, aí vi o ‘insta’ e gostei, mas ele é pesado e às vezes demora pra abrir.”*

Ao ser perguntado sobre o que mais gostava de ver no Instagram, respondeu: *“Gosto de ver o estilo de roupa das pessoas. Vai que eu goste de alguma e aí eu compro. Também gosto de ver como os outros vivem em outros lugares.”* Essa fala reforça o impacto da internet na construção das identidades, pois os jovens passam a comparar sua realidade com as experiências de outras pessoas ao redor do mundo. Mais uma vez, podemos recorrer ao **Mito da Caverna**, em que o acesso a novas informações expande a visão do indivíduo e transforma suas percepções. Bueno (2003) explica essa relação ao afirmar que:

O mito da caverna ilustra uma teoria do conhecimento baseada nos movimentos de uma dialética ascendente e descendente, difícil e dolorosa, tanto para quem se eleva quanto para os que ficam presos às sombras e simulacros projetados na parede” (Bueno, 2003, p. 24).

A partir desse contato com o mundo exterior, os jovens começam a estabelecer comparações e reavaliar sua identidade. No entanto, o estilo de vida ribeirinho permanece profundamente ligado à simplicidade: casas de madeira, pontes de tronco de buriti, o fogo feito com pedaços de árvores caídas, a hospitalidade expressa em um café servido em copo de vidro ou reutilizado.

Mudanças nas Relações Sociais

Ao serem questionados sobre as mudanças trazidas pela internet, os participantes relataram diversas transformações. O Colaborador D apontou mudanças na logística cotidiana: *“Antes, a gente tinha que ir mais vezes pra Santana comprar mercadorias, sapatos, roupas. Agora, a gente manda mensagem pra alguém trazer no barco.”*

Já o Colaborador C enfatizou o impacto nas interações sociais e nas disputas entre os jovens: *“Mudou tudo, eu acho. As meninas até brigam porque uma quer ser melhor que a outra no status. É muita fofoca, ‘tu é doido’! Agora querem ter mais ‘likes’ do que a outra. Se alguém tiver com roupa ‘jegue’, elas mandam foto só pra ficarem fofocando.”*

Diante desse cenário, perguntou-se se a convivência era melhor antes da internet. A resposta foi ponderada: *“Não é que era melhor, mas não tinha essas picuinhas e nem essa disputa pra ser melhor que o outro. Um dia desses, o papai até brigou com a fulana pra ela sair do celular e ir fazer alguma coisa que preste.”*

O Papel da Escola

Ao serem questionados sobre como a escola lida com essas transformações, os participantes afirmaram que os professores geralmente alertam para os riscos das influências da internet. No entanto, quando perguntados se havia algum projeto escolar para abordar questões de comportamento, o Colaborador A comentou, entre risos: *“Até eles brigam! Um quer ser melhor que o outro também. Mas eles são legais. A gente gosta deles porque conversam, dão conselhos. Às vezes não ligam, mas quando acontece algo ruim, aí eles falam bastante com a gente. Mas aqui é assim: quem tem internet é rico.”*

Essa resposta evidencia a necessidade de um diálogo mais estruturado entre escola e comunidade para compreender e mediar as mudanças provocadas pela internet. Além disso, demonstra que os alunos desconhecem o papel do currículo escolar e como ele pode beneficiar a comunidade.

Embora a internet tenha proporcionado maior conectividade entre o mundo rural e o urbano, seu impacto na vida cotidiana e nas relações interpessoais ainda é pouco compreendido pelos jovens. Nesse contexto, a escola deve assumir um papel mediador, valorizando a identidade local e promovendo discussões que evitem a negação dos valores culturais da comunidade.

Para Fleuri (2003), a escola pode ser tanto um espaço de reprodução de padrões sociais quanto um ambiente de ressignificação e transformação: “A escola tanto pode ser um espaço de reprodução, como também de ressignificação” (Fleuri, 2003, p. 26).

Da mesma forma, Silva (2001) ressalta que o currículo escolar não é neutro: “O currículo sempre é resultado de uma seleção” (Silva, 2001, p. 15-16). Isso significa que cada tipo de sujeito é moldado por um currículo específico. Assim, a escola deve reconhecer a importância da cultura ribeirinha e inseri-la nas práticas pedagógicas, garantindo que os jovens compreendam sua identidade dentro das transformações contemporâneas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que os jovens da comunidade do Jaburú dos Alegres estão no processo de descobertas entre o mundo virtual e o mundo real. Eles estão experimentando a troca de informações com o meio urbano, e as relações estão se estabelecendo, assim como mudanças no modo de ser estão sendo processadas. No entanto, esses jovens estão sem a devida orientação, e a escola, que deveria ser o principal recurso para delinear essas interações, também está passando por um processo de ressignificação. Como consequência, os jovens estão adotando jeitos, falas e comportamentos que não condizem com a realidade local, o que leva à perda da cultura da comunidade. A escola, portanto, precisa acompanhar esse processo, tornando-se o ponto de equilíbrio para orientar aqueles que necessitam de apoio para lidar com essas transformações.

1468

REFERÊNCIAS

- APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- BUENO, André. **A educação pela imagem & outras miragens**. Trab. educ. saúde [online]. 2003.
- DEBORD, G. **A Sociedade do Espetáculo**, Tradução de Estela dos Santos Abreu, Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 1997.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Aurélio Júnior; **Dicionário escolar da língua portuguesa**; Curitiba: Positivo, 2011.
- GATTI, B, A. **Grupo focal nas pesquisas em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.
- MOREIRA, H; GONZAGA, L. C. 2ª.ed. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: Lamparina – 2008.

SILVA, Tomas Tadeu. **Documento de identidade:** uma introdução as teorias do currículo. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 156 p.

SILVA, Tomaz Tadeu. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org. e trad.). **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.p. 73-102.

SACRISTÁN, Gimeno, J. **O que significa o currículo.** Em J. Gimeno Sacristán (org), Saberes e Incertezas sobre o Currículo (pp. 16-35). Porto Alegre: Penso. 2013

PORLÁN, R; MARTÍN, J. **El diario del professor:** un recurso para la investigación en el aula. Sevilla: Díada, 1997